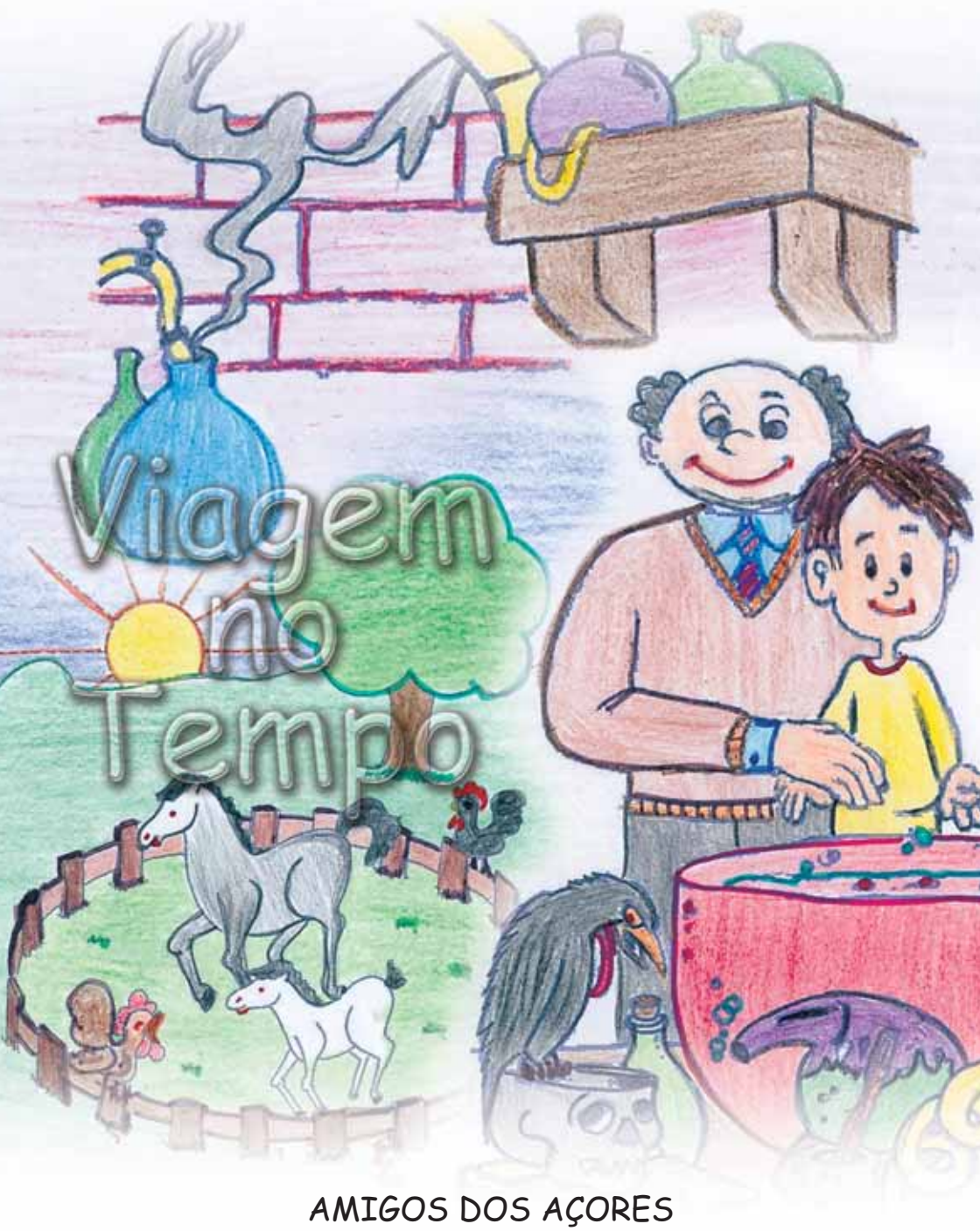


CLÁUDIA TAVARES



AMIGOS DOS AÇORES

## **FICHA TÉCNICA**

**Título:** Viagem no Tempo

**Autor:** Cláudia Tavares

**Ilustração:** Olga Tavares

**Edição:** Amigos dos Açores - Associação Ecológica  
Ribeira Grande - 2008

**Iniciativa:** Projecto "Educar para a Energia"  
Universidade dos Açores

**Depósito legal:** 279637/08

**Impressão:** Nova Gráfica, Lda.

**Tiragem:** 1500 exemplares

# Viagem no Tempo









Era mais um bonito entardecer de Verão e Raul estava exausto. Tinha estado todo o dia a ajudar o avô na quinta e, finalmente, havia chegado a hora de saborear o arroz-doce da avó e um fresco sumo de laranja natural. Enquanto se deliciava nos braços do avô, o Raul questionava-se sobre todas as coisas que o rodeavam. Desde o mugir da vaca até ao bonito pôr-do-sol.



- Avô, o Sol sempre foi assim?

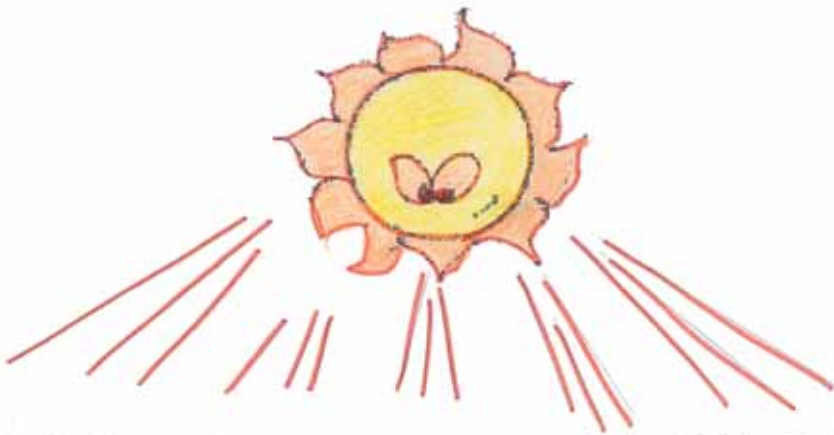
-Ah! Ah! Como és engraçado! Sim, meu querido, o Sol sempre foi assim: misterioso e poderoso. Mas, sabes houve uma altura em que as pessoas, como tu e como eu, não davam importância ao Sol. Apenas esperavam que ele aparecesse para poderem ir à praia, dar longos passeios, ...







- Oh! Como assim? Não percebi.
- É simples. Vês o painel solar que está em cima no telhado?
- Claro, avô!
- Pois bem... Antes as pessoas não percebiam o quanto o Sol poderia oferecer. Não sabiam que o Sol era um recurso e que poderiam transformar a sua energia em electricidade ou com ela aquecer água.
- Não havia Energia Solar?



- Sim, havia. Mas as pessoas não sabiam que a podiam usar. Até que um dia o Deus do Sol, Helios, irritado pela ignorância e desprezo com o que os humanos o tratavam, fez surgir uma enorme onda de calor, que não só queimou o trigo dos campos, como também assustou as pessoas com a sua ira.

A partir daí todos perceberam o quanto o Sol era importante e o mago com a sua sapiência e com a ajuda dos cientistas criou os colectores solares que servem para aquecer a água e os painéis fotovoltaicos para produzir electricidade.

- Pois avô, é como diz a mamã: "A verdade muitas vezes está à nossa frente, mas não a queremos ver".

- Exacto!

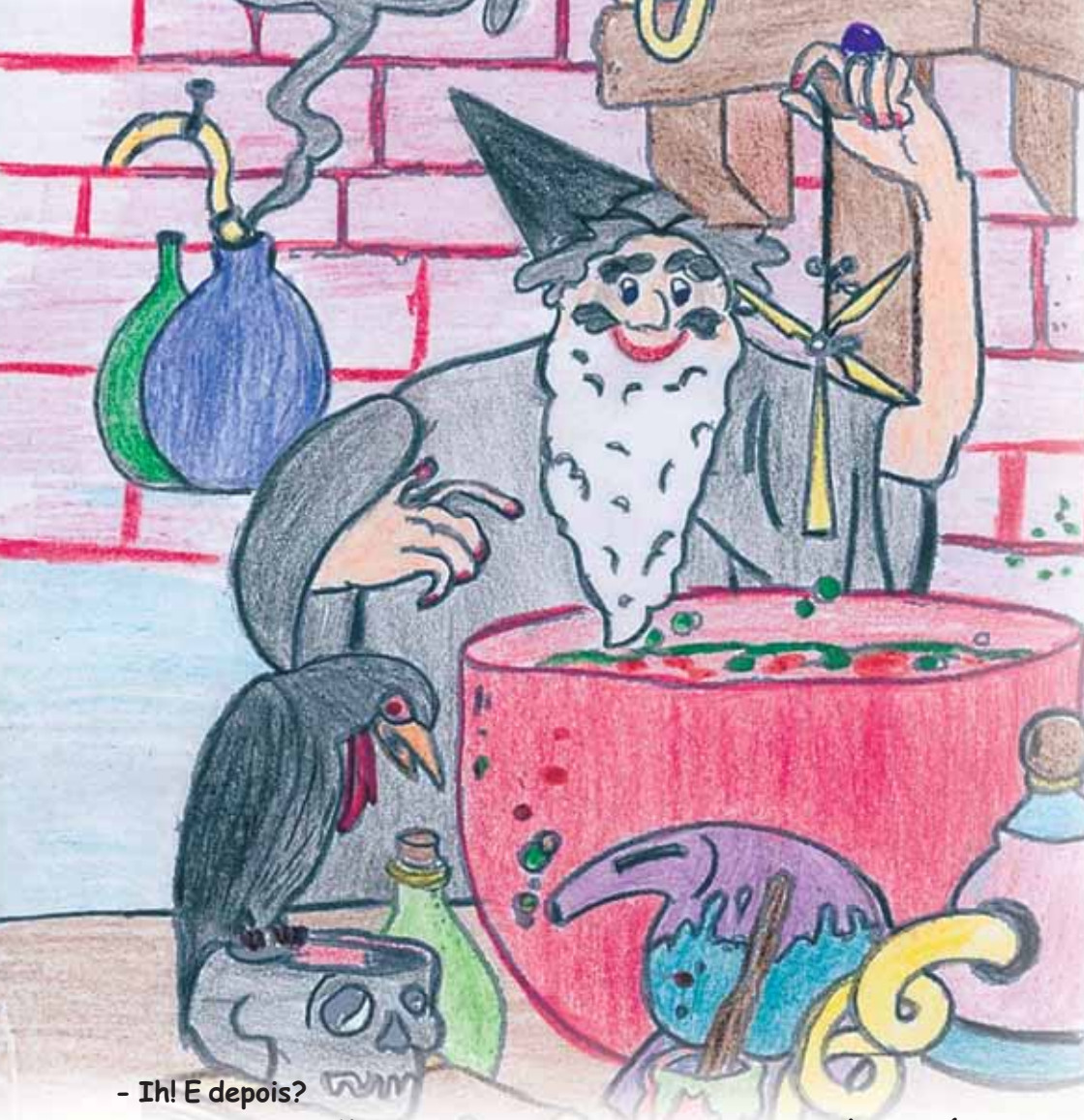




- E o vento, avô? Também se irritou conosco?

- Sim! Quando o Deus do vento, Éolo, percebeu que as pessoas usavam a força do Sol e dele só se queixavam, também mostrou a sua ira e fez rodar as mós dos moinhos de vento com tanta intensidade que ao transformar os grãos de trigo em farinha, esta esvoaçava pelo ar, sem que as pessoas a conseguissem apanhar para com ela fazer o pão.





- Ih! E depois?

- Mais uma vez as pessoas correram ao lugar mágico onde vivia o mago e pediram-lhe que solucionasse o problema. O mago disse:

- Eu bem vos avisei que a natureza é que nos comanda. Nada se perde, tudo se transforma. Irei transmutar a força do vento também em electricidade. E assim foi. Inventou umas pás que, dispersas em sítios altos, giravam e ligadas a uma turbina e a um gerador produziam electricidade.

- Eu sei avô, é a Energia Eólica.





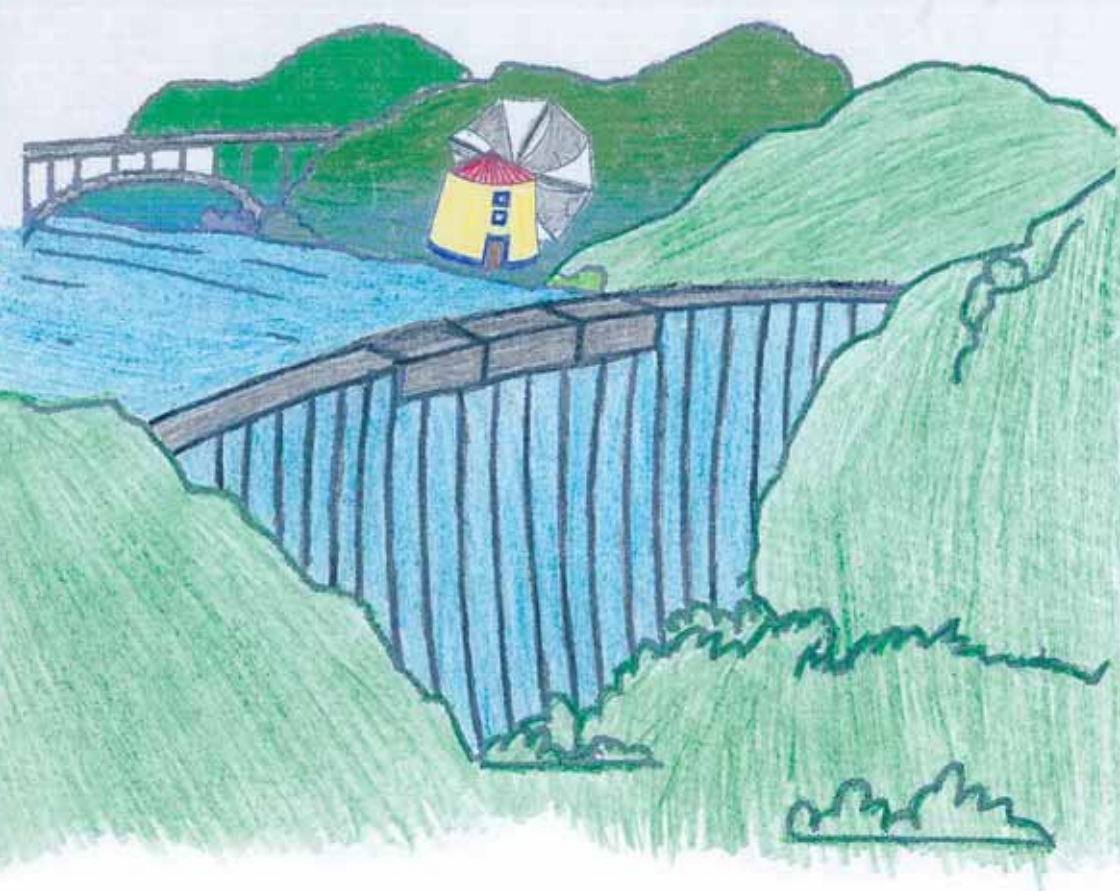


- Claro! E como já podes imaginar a água que corria nos rios e ribeiras ciumenta ficou!

- Pois! E com razão! E como é que as pessoas perceberam que a energia da água (Energia Hídrica) pode produzir electricidade?

- Oh, meu neto... Foram tempos difíceis estes. A água não mostrou a sua ira, mas a sua tristeza e resolveu desaparecer. Começou a escoar-se para debaixo da terra. Muitos peixes morreram e muitas pessoas ficaram sem água para beber.





Felizmente, com a ajuda do maravilhoso Mar e, mais uma vez, do mago conseguiram convencê-la a não ir embora prometendo-lhe que a partir daquele dia ela seria tão importante como o Sol e como o Vento. Todas as pessoas prontamente colaboraram e nas margens dos rios e ribeiras construíram-se barragens e moinhos capazes de aproveitar a sua energia.



- E o Mar?

- Ora, o mar!!! A nossa sorte é que às vezes está bravo, mas outras manso. O mar percebeu que não poderia reagir como a água e através dos seus búzios chamou as pessoas até perto de si. As pessoas, à medida que se iam aproximando, viam as suas magníficas ondas e foi um menino da tua idade que sugeriu:

- E por que não aproveitamos a energia das Ondas para a nossa casa iluminar? Afinal, o Mar é tão importante como o sol, o vento, a água dos rios e das ribeiras.

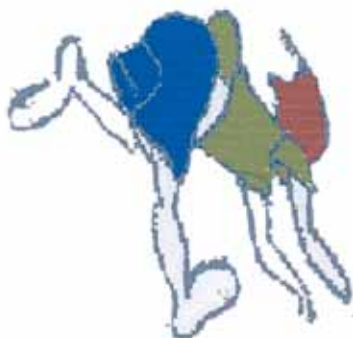




Nesse mesmo instante, cachalotes saltavam, os amigos peixe-cão e o tubarão brincavam e todas as pessoas da aldeia perceberam que era exactamente isso o que o mar lhes estava a pedir, enquanto as suas ondas bailavam ao som dos búzios.

- Que bonito, avô! Gostava de ter vivido nessa altura para ver o mundo a transformar-se nesta maravilha!

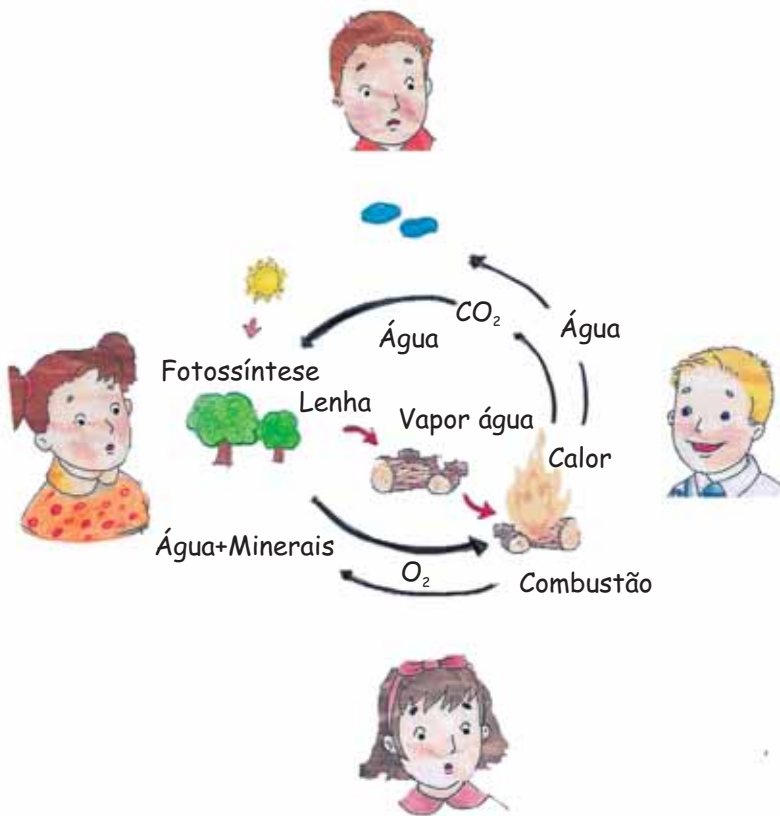




- Pois, meu menino... Mas não foi assim tão fácil! A terra também manifestou o seu desagrado por não estar a ser utilizada para produzir electricidade. Pensava ela que as pessoas nunca lhe iam dar valor só porque estava escondida debaixo das ruas e das casas.

- E o que aconteceu?

- Encheu-se de furor que ficou tão quente, tão quente que o seu calor, aos poucos, começou a sair do chão por onde as pessoas andavam. Os meninos, mesmo de bicicleta, sentiam tanto o seu ar quente que até o rabo lhes pelava...



Então surgiu a Dona Cherrí. Uma senhora engraçada que tudo inventava. Fez um buraco no meio do quintal e ali cozinhou. A notícia foi correndo boca a boca... E então construíram-se máquinas capazes de perfurar a terra e aproveitar o seu calor para produzir electricidade.

- A energia Geotérmica!!! E depois acabou a guerra entre a natureza e o homem?

- Sim! As pessoas perceberam que já não precisavam mais do petróleo e do carvão que tanto prejudicavam o ambiente com os gases que emitiam para a atmosfera. Começaram a dar valor a tudo o que lhes rodeava. Vê lá tu que, até com os restos de madeira e os excrementos dos animais (biomassa), se produzia electricidade.

- Ah! Ah! Ah! Pois é avô, ainda outro dia fui com a minha turma ver como funciona.





- Vês, há sempre uma forma de resolvermos os problemas. Basta que todos nós queiramos e claro temos de confiar na natureza.

- Pois é, avô!

- Sim, porque se naquela altura os homens tivessem ignorado por completo o apelo da natureza, talvez hoje não estivéssemos os dois aqui agarradinhos a falar de um passado tão longínquo.

- Como assim? Agora assustaste-me!!!!

- Antes de haver esta disputa entre a Energia e a Natureza. As pessoas só usavam os combustíveis fósseis que, para além de serem caros e escassos, destruíam o Planeta. A Terra parecia já uma estufa! Esses gases não deixavam o calor da Terra passar para a atmosfera e grande parte do gelo do Planeta iria começar a derreter. O nível do mar iria subir e claro os terrenos deixariam de ser férteis devido a tão elevadas temperaturas.

- Oh! Quer dizer que esta quinta agora poderia ser mar? E que eu já não tinha as batatas para colher, nem o meu grande Cedro do Mato onde está o meu esconderijo?

- Exactamente! O mundo não seria assim tão belo! Por isso, mesmo sabendo que os recursos da Natureza, entre os quais as fontes renováveis de energia devem ser respeitados.

- Pois é, não vão eles zangarem-se de novo connosco.

- É por isso temos de poupar energia...Usar sempre que possível luz natural, lâmpadas fluorescentes e electrodomésticos que consomem pouca energia.

- E Reciclar!

- Exacto, gasta-se mais energia a criar novas embalagens do que a reciclar!

- E praticar, como o papá, a Eco-condução...





- Raul! Raul! - gritou a mãe - Está na hora do banho!
- Vou tomar um duche rápido para a água e o gás poupar!
- Vai, amanhã temos mais um dia de trabalho e claro de conversa.





**Amigos dos Açores**

*Associação ecológica*